

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1530
Terça-feira, 20 de Novembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

A BATALHA

é o único e sincero
defensor dos inte-
rêsses do povo. : :

Os comunistas e a acção parlamentar

O Partido Comunista que desde o início da sua existência tinha o inconveniente de não ter pontos de vista concretos sobre a acção política, acaba no seu último congresso de se definir, adoptando por unanimidade a tática parlamentar. Com esta deliberação o partido comunista acaba de emancipar-se completamente da tutela de ideias sobre os métodos de acção que caracterizam o movimento sindicalista português, e que impediam aquele partido de adoptar uma directriz própria. E' agora um partido político integrado na esfera de acção política. Política extremista? De certo. Política revolucionária? Admittimos. Mas, em todo o caso e acima de tudo política. Há realmente diferença entre um democrático e um comunista? Há. Há, realmente diferença entre um deputado democrático e um deputado comunista? Não há dúvida que um é democrático e o outro é comunista. Mas, ambos são deputados. Ambos fazem parte do parlamento. E se criticarmos a acção parlamentar, se nos pronunciarmos contra o principio parlamentar, condenamos evidentemente todos os seus elementos constitutivos.

Os comunistas não acreditam na eficácia da acção parlamentar—dirão. Mas, o que é facto é que adoptando a tática parlamentar adoptam o principio. Os comunistas confiam numa revolução violenta. Os republicanos também nela confiaram e mandaram deputados ao parlamento. E' que os republicanos eram políticos. E os comunistas pela sua constituição partidária, pela adopção da tática parlamentar são-o também.

O parlamento é uma mistificação e mistificadores são os que a exercem. Pois se é mistificação o parlamento, quando se grita a urna pelo partido democrático ou pela monarquia, mistificação continua a ser se se grita a urna pelo partido comunista, pela revolução imediata. Eis, despida de comentários, a situação de igualdade em que os comunistas ficam colocados perante a ficção parlamentar.

E' escusado negá-lo porque a eloquência dos factos, eloquência feita de lógica—lógica irrefutável—o partido comunista não passa dum partido socialista, com nome diferente e características idênticas. O partido comunista francês saiu dum partido socialista. Que lhe mudaram? O nome. As suas ideias marxistas, ficaram. Nesses casos, a mudança do nome—porquê?

Parece-nos haver uma razão. Os partidos socialistas estavam descredenciados, corrompidos pela acção parlamentar que os arrastou ao reformismo. Os partidos socialistas como o francês e o alemão votaram os créditos de guerra, arrastaram-se numa colaboração estreita com a burguezia. Era preciso limpá-los, restaurá-los. Mudou-se-lhes o nome, expulsaram-se alguns cogumelos como Albert Thomas. Aqui, em Portugal não se deu o mesmo caso. O Partido Socialista Português, ainda não definiu a sua attitude sob o ponto de vista internacional. Sob o ponto de vista nacional vivia no mesmo reformismo a que a acção parlamentar fatalmente conduz. Os comunistas portugueses vão assistir, este ano, no próximo mês de Dezembro aos congressos regionais socialistas que irão certamente definir a acção nacional e internacional do partido. E coisa paradoxal: sendo socialistas estão fora desses congressos. Não poderão defender nêles os seus pontos de vista. Porque se anteciparam. Em vez de terem ingressado no partido socialista foram fundar outro partido socialista com nome diferente. Mas, essa gaffe justifica-se. E' que a população do partido comunista tinha de lutar com a propaganda anti-política dos sindicalistas revolucionários e dos anarquistas. Se lhe falassem em aderir ao partido socialista era natural que se recusassem. Devido a essa mesma propaganda é que só quatro anos depois de formado o partido comunista definiu politicamente a sua tática. Durante quatro anos os seus aderentes viveram na incerteza e na hesitação.

Agora extremaram-se convenientemente os campos. E, o proletariado que escolha qual serão os agentes mais poderosos de emancipação.

Parece-nos que nessa escolha:—acção directa e acção parlamentar—ele não hesitará. E também concordará que a tarefa do militante sindicalista é mais enriquecida de perigos e mais útil que a do deputado comunista, gosando das imunidades e da subvenção parlamentares.

A Alemanha actual

O kaiser está triste

Coitado!...

DOORN, 18.—Depois que o kronprinz regressou à Alemanha, sem o seu consentimento, deixando-o só no exílio, a tristeza e o isolamento do ex-kaiser acentuaram-se. Encerrado no seu velho solar holandês, que os anos e as intempéries enegreceram e quasi arruinaram, o ex-imperador Guilherme da Alemanha, leva uma vida quieta e recolhida, na companhia de sua esposa que nas agruras do exílio, agora que o seu filho o abandonou, é a única consolação e lenitivo que lhe resta.

Ele choveu e trovou todo o dia. Em volta do palácio de Doorn, reina a tristeza e a solidão. Caiem as últimas folhas, com a tormenta, o vento arrasta-as lentamente através do velho parque abandonado. De vez em quando, ouvem-se os gritos dos pavões rasgando o ar. O único sinal de vida que se nota, são as sete vacas do imperador que pastam serenamente, indiferentes à tempestade. E, todas as noites, sem nunca se apagarem, brilham através do arvoredo as luzes das duas janelas de quarto do ex-kaiser, que a insónia atormenta até de madrugada.

Os franceses inventam um plano de guerra alemão

PARIS, 18.—Nos centros oficiais franceses julga-se que o plano guerreiro alemão está sendo organizado em bases sólidas, motivo por que a França deve manter-se firme no seu propósito de forçar o Reich a desarmar imediatamente, em conformidade com o Tratado de Versaillles. As fábricas alemãs cuja actividade possa ser empregada na construção de canhões e no fabrico de munições devem ser sujeitas a uma inspecção dos aliados, os quais fiscalizarão devidamente o andamento dos trabalhos, permitindo unicamente que nelas seja exercida uma actividade pacífica.

O governo francês insiste pelo envio da Alemanha de uma nota que constitua a

O ÓDIO DEMOCRÁTICO

Os presos por questões sociais

que há perto de cinco meses sofrem, sem culpa formada, a clausura em São Julião da Barra, para honra do regime, devem ser postos em liberdade —

A existência do partido democrático no poder presuppõe a ideia de prisões repletas, a abarrotação de operários. Assim tem sido sempre que a tirania do partido democrático trepa ao Terreiro do Paço. O partido democrático, partido em que pululam adesivos e monárquicos, é por excelência o partido dos crimes, das violências e das perseguições. E são os operários, e não os assambradores, quem fornece a carne que vai povoar calabouços e prisões em obediência à sanha persecutória dum partido que tem afrontado todas as consciências e espelhado todas as liberdades.

A attitude de António Maria da Silva, desse crâneo estreito, onde uma lufada moral nunca penetrou, nem um critério de justiça nêle viveu, foi ignóbil. Por várias vezes, e sempre iniquamente, durante as quatro ou cinco situações ministeriais que giravam sob a sua mediocre e desacreditada firma politica, se exerceram contra a classe operária aviltantes perseguições, prisões em massa. O partido democrático no poder, tem sido um partido essencialmente provocador. Provoca e depois encaloura, cianicamente, as suas vítimas com um grande desrespeito pelas leis, pela constituição dum regime que ele tem esfrangalhado.

O sr. António Maria da Silva para com os operários, enquanto tem sido governo só tem mantido uma única attitude: prendê-los sem a menor razão. Perseguir à doída, prender à doída, eis a sua única obra. Uma obra dissolvente, obra de ódio e de violência.

Há cinco meses que em São Julião da Barra se encontram operários encarcerados, sem a menor razão legal, sem que o seu perseguidor, o seu carcereiro, tivesse dado a menor justificação embaraçada. Homens que deviam ter sido postos em liberdade 8 dias após a sua detenção, ainda se encontram, ao fim de 3 meses no forte de São Julião da Barra.

António Maria da Silva abandonou o poder, sem deixar os processos dos operários detidos organizados. Ao fim de 5 meses, 5 meses de predominio democrático, muito dos presos ainda ignoram os motivos que determinaram a sua prisão. Foi esta a situação em que o antigo dirigente do carbonário, o antigo arruaceiro de várias conspirações políticas, sem grandeza, que degeneraram em episódios sangrentos, deixou as suas vítimas de São Julião da Barra.

A herança desse homem, mau e grosseiro é além duma ilegalidade, um crime, visto que constituiu um flagrante atentado contra todas as normas legais. E' uma desumanidade, visto que lançou muitas famílias no desespero cruento da fome, na mais cruel das misérias privando-as daqueles que eram, com o seu trabalho cotidiano, o seu único amparo. E' uma herança de ódio.

Querá o partido nacionalista por intermédio dos seus delegados ao governo manter a obra dos democráticos? Seguirá o sr. Ginstel Machado as pisadas desse ridículo energúmeno, António Maria da Silva?

Tudo leva a crer que este governo prestará atenção à situação anormal e iníqua em que os presos se encontram. Não pode perpetuar-se por mais tempo a prolongação do cativerio de operários. Seria uma infâmia e um erro funesto o actual governo apoiar, sancionar as violências, os crimes que António Maria da Silva cometeu.

O operariado sabe, por dolorosa experiência o ódio incensável que por ele nutre o partido democrático. E' de esperar que o partido nacionalista não vá servir o ódio que o partido democrático erigiu em sistema governamental. Não pode haver delongas. A injustiça em que o encarceramento dos operários em São Julião da Barra, está revestido, impõe-se, para que seja legítimo a alguém exprimir dúvidas, mostrar hesitações.

Há cinco meses que operários se encontram, com a sua liberdade privada, impedidos de exercer as suas profissões e prover à sustentação das suas famílias. Há cinco meses que a classe operária vem reclamando, fazendo sentir, em todos os tons, o seu descontentamento perante tanta formidável iniquidade. E' o proletariado consciente de todo o país, que exuberantemente manifesta o seu veemente desejo de ver, enfim restituidos à liberdade os operários presos há 5 meses em holocausto ao ódio, ao nefasto espirito de vingança do partido democrático.

POEMA «ELÉTRICO» EM TRÊS CANTOS

I—A mãe—Vais levar este embrulho a casa da prima Anastácia... Mas me-teme no selectr-co para iras mais depressa.

II—(A' noite na esquadra)—A mãe: sr, cheje, mandei meu filho a um recado, eram dez horas da manhã e são dez da noite e não appareceu.

III—(Soavam as doze badaladas da meia noite e pancadas na porta) A mãe: (abrindo a porta e recando assustada)—Acudam! Um ladrão illupianol!

O filho—Não te assustes, mãe... Sou eu o Zeca! Cresceu a barba à espera do selectricoo.

O PROCESSO YOROWSKY

O advogado russo profere um discurso formidável — O defensor de um dos criminosos consegue fazer adormecer toda a gente —

LAUSANA, 13.—O dr. Tschelenoff, de Moscovia, falou esta manhã. Expri-me-se numa linguagem clara e directa. Embora fale correctamente o francês, Tschelenoff desculpa-se de quaisquer erros e, graciando, pede que não os considerem «anti-franceses».

Num tom enérgico, o advogado declarou que a revolução não tem necessidade de ser defendida, porque a História apenas e não um tribunal, pode julgar uma revolução. O povo russo pronunciou-se, os exércitos brancos foram batidos, esmagados, sob a maldição popular. O crime de Lausana é um acto de vingança dos brancos vencidos, querem vingar a sua definitiva derrota.

Tudo se fez durante os debates, por se envenenar os espiritos. O dr. Tschelenoff não veio a Lausana para excitar o ódio entre os povos. Deixa essa ignóbil tarefa aos advogados de Conradi. Uma nova Rússia nasceu, no meio de maiores sofrimentos.

Os próprios revolucionários sofriam horrivelmente. Os brancos devastaram regiões inteiras, destruíram milhares de pontes de caminho de ferro, de máquinas, de fábricas, de estações electricas, e hoje accusam os revolucionários das consequências dos próprios delictos.

A população russa está ao lado dos bolchevistas. Mesmo o banal dictionário Larousse qualifica a emigração de «contra-revolucionária» e os emigrados da revolução francesa como traidores a sua pátria.

«Iavia em Paris, diz êle, homens como Conradi. Os brancos russos não ficaram se não plagiando o passado. Insultavam-se os homens da revolução francesa, os Danton, os Marat, os Robespierre; hoje, ergue-se em Paris, no «boulevard Saint-Germain, uma estatua ao terrorista Danton».

O dr. Tschelenoff cita o exemplo dos socialistas revolucionários e dos bolchevistas da ala esquerda se erguerem contra os brancos.

Tschelenoff diz que os brancos são partidários duma politica de castigo. «Para destruir o bolchevismo, êles são capazes de destruir a Rússia». Uma absolvição seria um incitamento ao assassinato.

Este discurso produziu uma profunda impressão. A audiência da manhã terminou com o discurso do dr. Magnenat, em nome da filha de Yorowsky.

Esta tarde o delegado do ministério publico pediu para os culpados uma pena leve. O seu discurso prosseguiu amanhã de manhã.

O que disse a acusação

LAUSANA, 14.—Na sessão desta manhã o delegado do ministério publico lembrou-se da sua missão de acusador e reclamou energeticamente a condenação dos accusados, em nome da lei, da civilização, dos homens que veem à Suíça e dos próprios interesses da Suíça. Não deixou, entretanto, de admitir circunstâncias atenuantes...

Um discurso maçador

Depois do delegado, o advogado de Polounine, dr. Aubert, chefe dos fascistas de Gênebra, fez uso da palavra. O sr. Aubert repetiu todas as calúnias, todas as histórias horrificantes da imprensa burguesa. Censurou os delegados sovietistas por em vez de procurarem um hotel inferior, se instalaram num hotel mais cómodo.

Disse que Lénine, Trotsky, Tchitchérine e Krassine são uns malandros que é preciso exterminar.

Neste momento o dr. Tschelenoff protestou enérgicamente junto do presidente, por escrito, declarando que abandonaria a sala se as injúrias contra o seu governo se repetissem.

Na abertura da audiência da tarde o fascista Aubert leu uns documentos fantásticos accusando os chefes comunistas de monstruosos crimes. O dr. Tschelenoff declarou então em voz alta: «Esses papéis são documentos falsos para nos enganar». E dirigindo-se ao presidente exprimiu o seu espanto por se permitir injuriar publicamente um governo estrangeiro, baseado-se em documentos que não sofreram o prévio exame do tribunal ou dos advogados.

O discurso do advogado de Polounine foi tam variado de sentido e tam maçador, que o publico e o próprio presidente se deixaram dormir.

F. A.

O MOMENTO POLÍTICO

O novo governo

apresentou-se ontem no Teatro de São Bento — A expectativa benévola dos democráticos exterioriza-se por uma attitude de guerra — 400.000 contos — de «deficit»! — Os radicais na expectativa —

Ontem houve número de grande sucesso no teatro de São Bento. Os bilhetes esgotaram-se e nem mesmo nas mãos dos contratados se encontravam.

Antes da sessão, numa das salas do Congresso, reuniram os parlamentares democráticos que após uma agitada discussão resolveram manter perante o novo governo uma expectativa benévola.

Na sala das sessões, as galerias estão completamente cheias, lembrando as bancadas de sol em dia de tourada. De quando em quando a assistência mete a sua colherada, atirando lá de cima uma piada contundente.

Inicia-se a sessão. O governo não chegou ainda. E para entreter arrastam-se assuntos insignificantes que aborrecem as galerias.

O sr. António Maria pede licença, que lhe foi concedida, para não frequentar as sessões até ao fim. Há quem não as frequente sem pedir licença.

Pelas 16 horas e 20 minutos, matematicamente, o governo deu entrada na sala.

O sr. Ginstel Machado, presidente do ministério, procede à leitura da declaração ministerial.

Dá-nos a novidade agradável de que o deficit orçamental não é de 150.000 contos, mas passa 400.000. Sciéncias.

O governo, como todos os governos

Usei depois da palavra o ex-padre José Domingos dos Santos, que diz que por um elemento dever de correção apresenta ao sr. Ginstel Machado os seus cumprimentos. Como leader do partido democrático afirma que o governo se apresentou numa attitude de guerra, querendo apanhar, por vezes, o seu partido em certas passagens da declaração ministerial.

O deputado sr. Sá Pereira, que se considerou esquerdista, cada vez mais esquerdista, também souvo o governo razoavelmente.

Mas no fim tudo acabou em bem ficando os democráticos, como os espanhóis ante Rivera, numa attitude de expectativa.

E os radicais

Um elemento radical com quem ontem falámos acerca da presente situação disse-nos que os radicais estão na expectativa.

Para aquilatar das intenções do governo esperam que ele cumpra uma promessa: pôr em liberdade os presos políticos e sociais e fazer regressar as suas antigas situações os radicais perseguidos, como o coronel Taveira, por exemplo.

Em segredo o nosso entrevistado que é presidente de um dos centros radicais mais importantes, disse-nos: — Já fomos procurados por alguns democráticos... —

— Para uma revolução...

POR ESSE MUNDO POR O CASO

INGLATERRA

A situação política

LONDRES, 19.—Lloyd George e Churchill falando respectivamente em Northampton e Manchester atacaram denodadamente o regime protectionista e defenderam o livre commercio.

O partido trabalhista publicou um manifesto repudiando a politica do aumento das tarifas e propondo um imposto progressivo sobre as fortunas industriais que excedem 5.000 libras para pagamento das dividas de guerra e inicio do programa das reformas sociais.

DA FILARMONIA DE LISBOA

Uma carta do maestro Francisco de Lacerda

Do sr. Francisco de Lacerda, recebemos a seguinte carta, que nos apresamos a publicar:

Sr. Redactor de «A Batalha».—Vi-tima duma maquinação habilidosa, longamente premeditada, resolvi não intervir pessoalmente nem dar vulto a um debate que só acentua o desprestigio em que tem vivido a classe a que pertenço, por ter a esclarec-la e a consolar-me, a nobre attitude dos que ainda pensam e procedem livremente neste país. Todavia, para elucidar os que se interessam pelos detalhes da questão, preciso de dizer o seguinte:

1.º Que o singular comunicado, sem assinaturas, que alguns jornais publicaram, ou não é obra da comissão que foi da Filarmonia, ou então essa comissão nomeada e delegada pela orquestra se presta à mais flagrante das contradições, pois fora elle própria por mim encarregada de rever, modificar e fixar, definitivamente esses estatutos, que deveriam reger-nos e de que tam ingenuamente se queixa. Devo fazer notar que foi essa mesma comissão — a excepção de um ou dois dos seus membros — a primeira a passar-se para o campo adverso.

2.º Que é talvez ousado e imprudente vir fazer declarações em nome de «todos os membros da Filarmonia num momento em que estou recebendo demonstrações de simpatia, protestos de fidelidade e reiterada adesão da parte de numerosos colegas seus, membros daquela orquestra.

3.º Que o «documento revelador» em poder da tal comissão que não assina é a seguinte «proposta» que eu resolva fazer com o unico fim de dar satisfacção ao publico numeroso e contente e prometterei 12 concertos de assinatura em São Carlos: «...Deixando muito empenhadamente dar inteira satisfação ao publico que tam entusiasticamente nos acolheu e que de nós espera aquilo que eu na melhor bofe e de confiança artistica lhe prometi...» resolvi propor a 70 professores executantes escolhidos um compromisso pelo qual êles se obrigam a prestar o necessario concurso para os concertos annunciados» mediante a garantia, da minha parte, de uma remuneração fixa e uma participação proporcional nos lucros, se os houver».

4.º Que só respondendo a afirmações claras, nitidamente expressas e não a insinuações vagas que a mencionada comissão deverá precisar se tem em conta o valor da sua palavra. Posso a documentação necessaria para as esmagar e desde já as repeller. Por agora direi apenas que, quanto ao boato das minhas ambições que se faz circular em parte do publico, posso afirmar que em 4 concertos realizados os membros da Filarmonia receberam devido ao nosso sistema de repartição honorários superiores aos que ordinariamente recebiam em oito ou dez concertos de outras orquestras.

5.º Que pelo que respeita às divagações da Empresa A. Ramos Limitada, os trinta e sete da «Pro Arte» saberão

ESPAÑHA

Aumento de receitas

MADRID, 19.—Tem aumentado muitissimo as receitas no Tesouro espanhol. Na primeira quinzena do mês corrente houve um aumento de receitas de 9.000.000 de pesetas em relação ao mesmo período do ano anterior.

A viagem do rei a Roma

MADRID, 19.—A imprensa publica varios artigos acerca da viagem dos Soberanos a Itália dizendo que ella trará muitos resultados benéficos para a Espanha.

Melhoramentos em Marrocos

TEJUAN, 19.—Inaugurou-se o primeiro troço de caminho de ferro Tejuan-Xuan com a assistência do Alto Commissário de Espanha em Marrocos e o delegado do ministério do fomento.

Mal empregada dinamite

MELILLA, 19.—Para conseguir salvar o casco do couraçado «Espanha» de entre as rochas em que encalhou, os mergulhadores fizeram saltar por meio de explosivos dois desses rochedos que tinham um peso aproximado de 1.000 toneladas.

ESTADOS UNIDOS

A divida da França

WASHINGTON, 18.—Diz-se nas altas esferas politicas desta cidade que é quasi certo que a França chegará brevemente a um accordo com os Estados Unidos para o rápido pagamento da sua divida de guerra.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação do Bombardal.—Os estatutos foram ontem enviados. Acusam recepção.

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

Tribunal de Arbitros Avindores

Foram julgadas as seguintes causas: Ricardina de Oliveira contra a firma A. Morais, Limitada, que foi condenada ao pagamento de 225\$00 e mais 15\$00 de multa para a Câmara Municipal; e Mário Garcez de Azevedo contra J. Alberto da Silva Jacome, que foi absolvido.

Ficou adiado o julgamento da acção movida por Sebastião de Carvalho Ferreira contra a firma Palhares, Régio & C., Limitada, tendo sido lida a sentença absolvendo a Companhia de Diamantes de Angola, que contra ella moveu João Henriques da Silva e Sousa Manaças, que recorreu para o Tribunal do Comercio.

Uma festa académica

Promovida pelo jornal «A Alma Académica», representada pelos académicos Fernando Calado e José Maria de Brito Paiva, realizou-se no dia 2 de Dezembro, uma festa em benefício da Associação Académica «Por um Portugal maior».

O programa é variado, contando os promotores com o concurso dos principais artistas do teatro português, devendo assistir o presidente da república e varias individualidades de destaque.

Os bilhetes encontram-se à venda na redacção de «A Alma Académica», rua Francisco Sanches, 25, 3.º, e em varios estabelecimentos da Baixa.

GRAFICOS DESEMPREGADOS

A Federação do Livro e do Jornal, affim de mais facilmente poder encontrar solução para a crise de trabalho que afecta as classes graficas, convida todos os graficos, socios e não socios, a inscreverem-se no boletim de desempregados, que está patente das 20,30 às 22 na sede da Federação, rua António Maria Cardoso, 20. 1.º

UM MOMENTO DE ACTIVIDADE

PORTO, 18. — Estamos num momento de febris actividades. Em todos os sentidos se manobram forças ocultas e as mais variadas...

Apesar da grande comissão de comerciantes e industriais, na sua manifestação política, a propósito da formação do ministério, se ter atritado para cima dos políticos, acusando-os dos principais responsáveis da ruína económica e financeira do país — para que as suas culpas primordiais de ineficiências excessivas pudessem ser aliviadas do peso da execução pública; a despeito da mesma comissão haver oficialmente declarado que suspendeu os seus trabalhos pró-constituição dum governo nacional presidido por mestre Afonso — matreiro raposa política que influiu enormemente para a designação da felicidade geral do país — benevolamente esperando pelos resultados práticos do poder no seio do nacionalismo, embora no seu critério continue a prevalecer a ideia de que só um governo nacional, sem nacionalistas de que podia trazer melhora dias para a nossa querida pátria — apesar de tudo isso, o comércio e a indústria não resolveram armar-se a uma quantidade de gloriosos benefícios colectivos, sofrendo miseravelmente as suas fôrças de arpanha cruel.

Para que o sistema das utilidades nacionais, tam — desejado pelos patriotas agricultores, comerciantes e industriais destas bandas do norte, tenha o seu advento de excepcional êxito — as fôrças do olho vivo vão patentando, à clareza de crua e factos, toda a sua descomunal actividade na alta dos preços...

Que um ovo custe seis ou sete tostões; que as batatas orem entre 575 e 590 o quilo; que o açúcar se venda a 4500 e 5500; que o arroz melhorado se impinja a 2540 ou 2560 e o detestável a 1500; que o feijão reclame por cada meio litro, senão branco, 1540 ou 1550; que

o bacalhau sofra — oh! Natal dos pobres! — se recuse a vir para os nossos estômagos, sem que primeiro escuramos ao mercado a bagatela de 7500 por cada quilogramma — isso não influi na economia e nas finanças nacionais do povo lusitano, gatundeadas actividades permitidas pelos políticos dos governos passados e presentes, e quic pelos futuros...

Que tem lá que à puridade se diga, lá para as proximidades do dia de Natal, os teleóscopos ananciadados pelos passados a primeira casa das deusas de escudos? Que um par de botas quintas e um fato a fortuna de um arqui-milionário? Não é por isto que os comerciantes e industriais censuram os políticos, não por aquilo que estes arriam para o país...

Portanto, eis a situação: a ideia de que a santa religião católica... mercantil...

E preciso, porém, repararmos que esta desenvoltura passmosa de horripantes actividades também se estende ao maquinismo complicado das sacristias políticas. Os contra-regras desta farsa partidária soezes, sentem-se seriamente embaraçados nestas diabólicas contradições, perdem-se alijivamente nestas entradas de cenas... de regedoria e nestas mutações de pessoal corrente...

Os cabos de ordens, os regedores, os administradores, o chefe do distrito e demais autoridades democráticas cá da tripa e adjacências, deslertaram em massa. O edifício do governo civil está transformado num armazém de papel... de missão — tais as cartas a reclamação exonerada... voluntária...

E os nossos mestres salsas, encarregados de mobilarem as repartições... dos poderes locais, correm numa dobradura insana, à procura de nova maquinaria com possam ocupar as casas vacias do mando...

Há uma greve de acatelações, um pronunciamento de recusar, quasi insuperável, a desbarvar, para bem do nacionalismo... lei, que carece de ter à canha as repartições autoritárias do burgo.

E como os democráticos, se prestam mais provas de tino governativa, de mais, contudo, excelentes exhibições de habilidosos arranjos — eles não podem levar a bem este nacionalismo espanhejamento ao rol das surpresas políticas...

Nesta ordem de limpeza... local nacional, só eles é que se consideram os únicos habilitados e, por isso mesmo, os únicos que tem direitos adquiridos ao assombaramento... do povo sugador e dos tubos digestivos da nação exausta.

Resultado lógico: aqui também se brame em segredo, se coligam esforços, se premedita acção directa, se organiza um movimento enérgico, para que se volte à primeira forma democrática; para que os últimos usurpadores sejam sacudidos dos nichos governativos... nichos que não quiseram conceder ao parisiense e desrespeitoso salvador...

Enquanto os antigos reconstituintes se atarefem na reconstituição do seu e divar-castriro centro, intrinsecamente se pergunta, se os radicais, neste agitado prelúdio de opposição, aos gineis governantes, fazem a frente única com os democráticos...

Os radicais são, com ostensiva intransigência, adversários da presente situação governamental — disso não há a menor dúvida...

Mas... os democráticos tem agravado a dignidade política dos esquerdistas republicanos, prenderam, encontrando-se ainda alguém de preponde-rância nos ergástulos do Aljube e da

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÊ

Prosegue com a mesma energia e ardente té na vitória o movimento reivindicador dos marítimos de longo curso.

A resistência dos armadores deve de fracestrar perante a enorme força que representa para os grevistas inquebrantável bloco da sua resistência.

Os armadores tiveram a audácia de pedir ao governo a cêndencia de dois navios a uma determinada firma, sendo esses navios guardados com munições da armada. Não convinha aos armadores que esses navios saíssem com pessoal em greve por conta da tal firma devido a ela satisfazer as reclamações dos grevistas.

Os armadores tem lançado mão de todos os recursos, usado de todos os trucos para aniquilar o movimento. Mas, todos esses trucos tem esbarado com a barreira que os grevistas, conscientes da sua força lhes opõem.

A comissão tem prosseguido nas suas démarches junto dos armadores que fizeram ofertas de 50 a 70 escudos de aumento com a condição de os grevistas aceitarem o regulamento por eles imposto que é de 84 horas de trabalho por semana.

As classes marítimas de longo curso deliberaram regeitar semelhante oferta, continuando na luta por aumento de salário e horário de trabalho a bordo.

A comissão vai avistar-se novamente com os armadores a fim de lhe comunicar as resoluções dos grevistas.

As classes em greve, reunem hoje, às 17 horas, nas suas associações.

EM VALENÇA DO MINHO

Operários da Construção Civil

VALENÇA, 18. — C. — Para apreciar a marcha do seu movimento, reuniram na sexta feira os operários da construção civil que se encontram em luta, há já bastante tempo, por aumento de salário.

Foi lido um officio da Federação da Construção Civil prestado a sua solidariedade aos grevistas. A assembleia irrompeu numa estrondosa salva de palmas por reconhecer oficialmente que os operários desta localidade não estavam sós mas tem moralmente a seu lado o operariado nacional.

A comissão de melhoramentos faziente que os mestres continuam na mesma intransigência e a assembleia manifesta-se com entusiasmo pelo prosseguimento da luta até onde as circunstâncias o permitam. A sessão foi encerrada aos vivas à C. G. T., Federação da Construção Civil, a Batalha, etc.

Para se ver com o movimento, vamos dar uma amostra curiosa: Encontra-se há tempos aqui preso um indivíduo por ter dado umas facadas num demente, como noticiamos então. Esse indivíduo é pintor e os mestres conseguiram que fosse posto em liberdade só para atacar a greve, e o delegado da comissão afirmou que se alguém intervisse por o tal indivíduo trabalhar, mandaria esse alguém para a África!

Apesar de tudo, o moral dos grevistas é excelente.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.

Para continuação dos trabalhos pendentes da última sessão, voltou a reunir no domingo o conselho federal, que, entre outros assuntos, apreciou o conflito entre as classes marítimas do Porto.

Depois da exposição feita pelo respectivo delegado directo, foi resolvido prestar toda a solidariedade que for necessário.

Apreciou o pedido de demissão do tesoureiro, sendo nomeado para o substituir Manuel Marques, do pessoal de câmaras. Apreciou-se também o conflito dos descarregadores da Póvoa e a Companhia de Moagens Aliança, tomando-se medidas de carácter reservado sobre este caso.

Federação Metalúrgica.

Com a presença dos delegados dos Sindicatos do Porto, Almada, Vila Real de Santo António, Olhão, Beja, Aljustrel e Peniche e justificação de ausência dos delegados dos Sindicatos de Portimão e Viana do Castelo, reuniu o Conselho Federal, apreciando-se largamente um officio do Sindicato de Lagos, após viria discussão foi resolvido que ali vá um delegado, recaindo a nomeação da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

Junta Executiva (Zona Sul).

Tomam amanhã, pelas 21 horas, os elementos nomeados na última sessão do conselho geral, para fazerem parte da nova Junta Executiva (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, e Peles.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

S. U. Metalúrgica.

Para tratar de assuntos muito urgentes, reúne hoje os corpos gerentes do Sindicato, sendo portanto necessária a comparencia de todos os membros da comissão administrativa, da mesa da assembleia e da comissão de melhoramentos. Pedese a todos os camaradas para que não faltem à reunião que se realiza às 20 horas.

S. U. da Construção Civil.

Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

Condutores de carroças.

Reúniu no domingo a assembleia geral que esteve largamente concorrida, aprovando-se o parecer da comissão reorganizadora que constava da designação da conta a fixar em cinquenta centavos por semana e por sócio.

Mais resolveu recompor a direcção que ficou constituída por José Maria, José Rodrigues Leitão, Francisco Luis, António Ribeiro, José Godinho Pinto, Alberto Germano Marques e José Gonçalves, e para a comissão de melhoramentos José Simões e José Ferreira.

Mais se resolveu dar definitivamente a adesão à U. S. O. e C. G. T., sendo para a U. S. O. nomeado Joaquim Gomes como delegado da classe.

Volta a reunir a direcção na quinta-feira para a distribuição dos respectivos cargos.

Manipuladores de pão.

Reúniu a comissão administrativa que, apreciando a situação da classe, resolveu distribuir um manifesto entre todos os seus componentes convocando-os a reunir brevemente para deliberar sobre assuntos de grande importância.

Francisco de LACERDA

Fundador da Pro Arte e director do "Marco postal"

6.º Que não me queixo dos músicos nem até dos que tam habili e ardilosamente os tem suggestionado e conduzido; lamente sim, profundamente, não poder realizar os concertos anunciados e ver progredir e afirmar-se uma obra que daría certamente um novo e sério impulso à Arte Musical no nosso país.

De v. etc.

Vida Sindical

Comitê Confederal

Reuniu ontem o Comitê Confederal, dando despacho ao expediente recebido; também apreciou uma moção dum grupo de presos que se encontram em São Julião da Barra, dão o seu apoio à nota da C. G. T. e U. S. O. em resposta à constituição dos N. S. R. que consideram como ataque aos verdadeiros princípios do sindicalismo, por que se tem dirigido a organização operária portuguesa.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 20.30 horas, o conselho confederal, com a seguinte ordem dos trabalhos:

- 1.º Relatório da Comissão administrativa da Batalha.
- 2.º Trabalhos delegados pelo Congresso da Covilhã.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.

Para continuação dos trabalhos pendentes da última sessão, voltou a reunir no domingo o conselho federal, que, entre outros assuntos, apreciou o conflito entre as classes marítimas do Porto.

Depois da exposição feita pelo respectivo delegado directo, foi resolvido prestar toda a solidariedade que for necessário.

Apreciou o pedido de demissão do tesoureiro, sendo nomeado para o substituir Manuel Marques, do pessoal de câmaras. Apreciou-se também o conflito dos descarregadores da Póvoa e a Companhia de Moagens Aliança, tomando-se medidas de carácter reservado sobre este caso.

Federação Metalúrgica.

Com a presença dos delegados dos Sindicatos do Porto, Almada, Vila Real de Santo António, Olhão, Beja, Aljustrel e Peniche e justificação de ausência dos delegados dos Sindicatos de Portimão e Viana do Castelo, reuniu o Conselho Federal, apreciando-se largamente um officio do Sindicato de Lagos, após viria discussão foi resolvido que ali vá um delegado, recaindo a nomeação da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

Junta Executiva (Zona Sul).

Tomam amanhã, pelas 21 horas, os elementos nomeados na última sessão do conselho geral, para fazerem parte da nova Junta Executiva (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, e Peles.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

S. U. Metalúrgica.

Para tratar de assuntos muito urgentes, reúne hoje os corpos gerentes do Sindicato, sendo portanto necessária a comparencia de todos os membros da comissão administrativa, da mesa da assembleia e da comissão de melhoramentos. Pedese a todos os camaradas para que não faltem à reunião que se realiza às 20 horas.

S. U. da Construção Civil.

Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

Condutores de carroças.

Reúniu no domingo a assembleia geral que esteve largamente concorrida, aprovando-se o parecer da comissão reorganizadora que constava da designação da conta a fixar em cinquenta centavos por semana e por sócio.

Mais resolveu recompor a direcção que ficou constituída por José Maria, José Rodrigues Leitão, Francisco Luis, António Ribeiro, José Godinho Pinto, Alberto Germano Marques e José Gonçalves, e para a comissão de melhoramentos José Simões e José Ferreira.

Mais se resolveu dar definitivamente a adesão à U. S. O. e C. G. T., sendo para a U. S. O. nomeado Joaquim Gomes como delegado da classe.

Volta a reunir a direcção na quinta-feira para a distribuição dos respectivos cargos.

Manipuladores de pão.

Reúniu a comissão administrativa que, apreciando a situação da classe, resolveu distribuir um manifesto entre todos os seus componentes convocando-os a reunir brevemente para deliberar sobre assuntos de grande importância.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.

Para continuação dos trabalhos pendentes da última sessão, voltou a reunir no domingo o conselho federal, que, entre outros assuntos, apreciou o conflito entre as classes marítimas do Porto.

Depois da exposição feita pelo respectivo delegado directo, foi resolvido prestar toda a solidariedade que for necessário.

Apreciou o pedido de demissão do tesoureiro, sendo nomeado para o substituir Manuel Marques, do pessoal de câmaras. Apreciou-se também o conflito dos descarregadores da Póvoa e a Companhia de Moagens Aliança, tomando-se medidas de carácter reservado sobre este caso.

Federação Metalúrgica.

Com a presença dos delegados dos Sindicatos do Porto, Almada, Vila Real de Santo António, Olhão, Beja, Aljustrel e Peniche e justificação de ausência dos delegados dos Sindicatos de Portimão e Viana do Castelo, reuniu o Conselho Federal, apreciando-se largamente um officio do Sindicato de Lagos, após viria discussão foi resolvido que ali vá um delegado, recaindo a nomeação da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

Junta Executiva (Zona Sul).

Tomam amanhã, pelas 21 horas, os elementos nomeados na última sessão do conselho geral, para fazerem parte da nova Junta Executiva (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, e Peles.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

S. U. Metalúrgica.

Para tratar de assuntos muito urgentes, reúne hoje os corpos gerentes do Sindicato, sendo portanto necessária a comparencia de todos os membros da comissão administrativa, da mesa da assembleia e da comissão de melhoramentos. Pedese a todos os camaradas para que não faltem à reunião que se realiza às 20 horas.

S. U. da Construção Civil.

Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

Condutores de carroças.

Reúniu no domingo a assembleia geral que esteve largamente concorrida, aprovando-se o parecer da comissão reorganizadora que constava da designação da conta a fixar em cinquenta centavos por semana e por sócio.

Mais resolveu recompor a direcção que ficou constituída por José Maria, José Rodrigues Leitão, Francisco Luis, António Ribeiro, José Godinho Pinto, Alberto Germano Marques e José Gonçalves, e para a comissão de melhoramentos José Simões e José Ferreira.

Mais se resolveu dar definitivamente a adesão à U. S. O. e C. G. T., sendo para a U. S. O. nomeado Joaquim Gomes como delegado da classe.

Volta a reunir a direcção na quinta-feira para a distribuição dos respectivos cargos.

Manipuladores de pão.

Reúniu a comissão administrativa que, apreciando a situação da classe, resolveu distribuir um manifesto entre todos os seus componentes convocando-os a reunir brevemente para deliberar sobre assuntos de grande importância.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.

Para continuação dos trabalhos pendentes da última sessão, voltou a reunir no domingo o conselho federal, que, entre outros assuntos, apreciou o conflito entre as classes marítimas do Porto.

Depois da exposição feita pelo respectivo delegado directo, foi resolvido prestar toda a solidariedade que for necessário.

Apreciou o pedido de demissão do tesoureiro, sendo nomeado para o substituir Manuel Marques, do pessoal de câmaras. Apreciou-se também o conflito dos descarregadores da Póvoa e a Companhia de Moagens Aliança, tomando-se medidas de carácter reservado sobre este caso.

Federação Metalúrgica.

Com a presença dos delegados dos Sindicatos do Porto, Almada, Vila Real de Santo António, Olhão, Beja, Aljustrel e Peniche e justificação de ausência dos delegados dos Sindicatos de Portimão e Viana do Castelo, reuniu o Conselho Federal, apreciando-se largamente um officio do Sindicato de Lagos, após viria discussão foi resolvido que ali vá um delegado, recaindo a nomeação da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

Junta Executiva (Zona Sul).

Tomam amanhã, pelas 21 horas, os elementos nomeados na última sessão do conselho geral, para fazerem parte da nova Junta Executiva (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, e Peles.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

S. U. Metalúrgica.

Para tratar de assuntos muito urgentes, reúne hoje os corpos gerentes do Sindicato, sendo portanto necessária a comparencia de todos os membros da comissão administrativa, da mesa da assembleia e da comissão de melhoramentos. Pedese a todos os camaradas para que não faltem à reunião que se realiza às 20 horas.

S. U. da Construção Civil.

Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

Condutores de carroças.

Reúniu no domingo a assembleia geral que esteve largamente concorrida, aprovando-se o parecer da comissão reorganizadora que constava da designação da conta a fixar em cinquenta centavos por semana e por sócio.

Mais resolveu recompor a direcção que ficou constituída por José Maria, José Rodrigues Leitão, Francisco Luis, António Ribeiro, José Godinho Pinto, Alberto Germano Marques e José Gonçalves, e para a comissão de melhoramentos José Simões e José Ferreira.

Mais se resolveu dar definitivamente a adesão à U. S. O. e C. G. T., sendo para a U. S. O. nomeado Joaquim Gomes como delegado da classe.

Volta a reunir a direcção na quinta-feira para a distribuição dos respectivos cargos.

Manipuladores de pão.

Reúniu a comissão administrativa que, apreciando a situação da classe, resolveu distribuir um manifesto entre todos os seus componentes convocando-os a reunir brevemente para deliberar sobre assuntos de grande importância.

Classes que reclamam

Operários das Minas de São Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 17. — Conforme o compromisso tomado, a comissão de "demarches" foi chamada no dia 6 pelo director da mina recebendo a notificação de que tinha sido integralmente satisfeito o pedido feito pelos operários, e que era de mais 25% para completar o total das reclamações feitas.

Com receio, talvez, de nova reclamação, o director disse à comissão que a satisfação das reclamações feitas, com a excepção de uma tonelada de minério extrahido só prejudicar a companhia, mas porque esperava de Londres, a qualquer momento ordem para reduzir o pessoal.

Ora os operários não podem acreditar em tal afirmação, posto que já conhecem de sobejas os trucs e os "chorros" de tam "pobres" senhores, quando se trata de minorar as agruras dos famintos.

E se assim é; porque desejava a companhia que os operários trabalhassem mais alguma coisa?

O que é certo, porém, é que os operários das Minas de São Domingos precisam de se organizar o mais rápido possível, evitando que, amanhã porventura, a empresa procure despedir os operários que mais activamente procuram conquistar para todos um pouco mais de pão. Unidos, solidários como um só homem, demonstrarão aos senhores, que estão dispostos a lutar intensamente pelo seu bem estar.

Avante, portanto, para a imediata constituição do sindicato, inteiramente consciente e confraternizando, estudando a questão social e esclarecendo todos os espiritos, de molde a varrerem do nosso cérebro os preconceitos duma falsa civilização e os perniciosos efeitos de baleias cantadas pelas diversas clientelas políticas. — *Liver*.

Lêr na 4.ª página:

Agenda de "A Batalha"

Abastecimento de carvão

A Junta de freguesia das Mercês resolveu suspender a distribuição de senhas para a venda de carvão, por reconhecer que a freguesia se encontra abastecida deste combustível, devendo o público adquirir o carvão, onde se fornece ao preço de 355, não podendo os esvoveiros recusarem-se a vendê-lo, de conformidade com a lei.

QUEM QUER

Depósito da Covilhã

por que vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de de lá para fatos e vestidos.

Lás em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor). FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América

CONVOCAÇÕES

Carruageiros.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral para tratar de vários assuntos, entre eles a apreciação da circular da U. S. O. sobre a conferência Inter-Sindical.

Instrução aos trabalhadores

Empregados Menores do Comércio

Já se acham abertas as aulas de instrução primária da Associação dos Empregados Menores do Comércio, na Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, na qual se podem matricular não só os sócios como seus filhos.

Os esclarecimentos são dados na sede do sindicato, todas as noites, das 21 às 24 horas.

Coliseu dos Recreios

Hoje — A's 21 horas (9 da noite)
2.º apresentação dos exímios artistas

JUDEX

O mais notável ator do mundo

LES HERMIN'S

admiráveis artistas de barra que ontem, na sua estreia, obtiveram o mais retumbante sucesso

TROUPE STURLA

e todas as notáveis atrações da Grande companhia de circo

Sempre novidades
Todas as noites espectáculo variado

Teatro Nacional

ALGACER-KIBIR

5 ACTOS

em versos entusiásticos, eloquentes e vibrantes

Telef. N. 3049

Coliseu dos Recreios

Como estava anunciado realizou-se ontem no Coliseu dos Recreios, um espectáculo da moda e com uma grande encante, a estreia do célebre ator Judex e dos notáveis ginastas de barra Les Hermin's.

O trabalho impecável de Judex, apre-sentado com uma extraordinária elegância, foi entusiasticamente aplaudido pelo público, principalmente quando criou com balas, de costas voltadas e olhos vendados, um cartão de visita colado na cabeça de sua mulher, não sabendo nós que mais admirar se o perigoso exercício do exímio ator ou o seguro de si para o executar, se o sangue-frio de M.º Judex que a faz con-sultar, com um sorriso, a vida à destreza de seu marido.

Um outro trabalho de Judex consiste em tocar, a tiros de carabina, num car-rilhão especial, o trecho musical "Clair de lune" do maestro Werther, com uma precisão admirável.

Judex, que é um herói da grande guerra, sofreu a mutilação de todos os dedos da mão direita e dos principais da esquerda e o seu número sensacio-nal tem feito no estrangeiro, como fez ontem entre nós o maior de todos os sucessos.

Les Hermin's executaram nas barras magníficos e correctos trabalhos de ginástica, sendo igualmente muito ovacionados pelo público.

Notícias

Sobe amanhã à scena, no Avenida, a opereta "O João Ratão", de Ernesto Rodrigues, Félix Bernades e João Bas-tos, fazendo Amante o papel do "Sol-da-do", Sancha o de "Manoia" e Nas-cimento Fernandes o de "Regedor".

— "Procedente de Buenos Ayres e a bordo do "Orami", deve chegar amã-nã a Lisboa, o illustre ator dramático, entre nós já bem conhecido pelas suas peças "A Maestrina", "A caminho do sol", "A sombra", "A Inimiga" e "Os tubarões", Dario Nicodemí. Precede a companhia, que dirige, de que faz par-te a jovem e notável actriz Vera Ver-gara, e que em breve, como temos noti-ciado, se estreia no Politeama.

Recêlames

"Algacér-Kibir", o drama histórico em scena no teatro Nacional continua mar-cando um grande triunfo devido aos seus versos impregnados de beleza e interpretados por todos os artistas com rigor e sentimento, dominando em to-dos eles a noção da harmonia não se sabendo o que mais admirar se o su-anitor D. João da Câmara, uma das fi-guras mais proeminentes do nosso tea-tro se a efêre reprodução dos seus in-terpretes.

— Apesar do teatro de São Carlos ser dos mais vastos de Lisboa, e a peça "A Vinha do Senhor" contar já com um avultado número de representações, o que é certo, o que se pode afirmar por-que a forma individual é que o elegante texto continua tendo enorme concor-rência, todas as noites.

Hoje, em recita da moda volta à se-ña a "A Vinha do Senhor", que com-pleta 21 audições.

— No Avenida realiza-se hoje a últi-ma representação da opereta "A Pérola Negra".

— Bem avisada andou a empresa do Apolo em fazer prosseguir as represen-tações da revista "Giga-Joga". A peça está atraindo ali enorme concorrência e constitui o mais alegre espectáculo da actualidade, o único nesse género e o mais deslumbrante.

— Toda a gente deve ir ao Coliseu dos Recreios ver o famoso ator Judex e seus exercícios, todos da sua cria-ção, revelam um fenómeno na arte de atirar.

O programa daquela casa de espec-táculos enriquecido com este notável artista e com os admiráveis baristas "Les Hermin's", tornou o Coliseu o ponto de reunião de toda a população de Lisboa.

— No Avenida Parque, antigo Parque Mayer, funcionam hoje todas as diver-sões e a entrada para cavalheiros é de 50 centavos, tendo as senhoras e crian-ças entrada gratuita.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — "Algacér Kibir".
S. CARLOS — A's 21,15 — "A Vinha do Se-nhor".
S. LUIS — A's 21,15 — "A Última Valsa".
A. Goya — A's 21,15 — "As virtudes de Germana".
CONDÉ (Avenida) — A's 21,15 — "Giga-Joga".
AVENIDA — A's 21,30 — "A Pérola Negra".
EDEN THEATRO — Não há espectáculo.
MARIA VITORIA — Não há espectáculo.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.
GIL VICENTE — A's 21 — A revista "Ano Novo" e um acto de Cabaret.
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Todas as noites "concertos" e iluminação.
OLIMPIA — A's 20,30 — Animatograto.
SALAO POZ — A's 11,30 e 20,30 — Vari-adas.
CHIADO TERRASSE — A's 11,30 e 20,30 — Animatograto.
CONDÉ (Avenida) — Animatograto.
CENTRAL (Avenida) — Animatograto.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatograto.
APOLLO — Animatograto.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatograto.
CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — Fins filadéas.
PROMOTORA (Largo do Calvário) — Ani-matograto.
EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Ani-matograto.

Operários das Minas de São Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 17. — Conforme o compromisso tomado, a comissão de "demarches" foi chamada no dia 6 pelo director da mina recebendo a notificação de que tinha sido integralmente satisfeito o pedido feito pelos operários, e que era de mais 25% para completar o total das reclamações feitas.

Com receio, talvez, de nova reclamação, o director disse à comissão que a satisfação das reclamações feitas, com a excepção de uma tonelada de minério extrahido só prejudicar a companhia, mas porque esperava de Londres, a qualquer momento ordem para reduzir o pessoal.

Ora os operários não podem acreditar em tal afirmação, posto que já conhecem de sobejas os trucs e os "chorros" de tam "pobres" senhores, quando se trata de minorar as agruras dos famintos.

E se assim é; porque desejava a companhia que os operários trabalhassem mais alguma coisa?

O que é certo, porém, é que os operários das Minas de São Domingos precisam de se organizar o mais rápido possível, evitando que, amanhã porventura, a empresa procure despedir os operários que mais activamente procuram conquistar para todos um pouco mais de pão. Unidos, solidários como um só homem, demonstrarão aos senhores, que estão dispostos a lutar intensamente pelo seu bem estar.

Avante, portanto, para a imediata constituição do sindicato, inteiramente consciente e confraternizando, estudando a questão social e esclarecendo todos os espiritos, de molde a varrerem do nosso cérebro os preconceitos duma falsa civilização e os perniciosos efeitos de baleias cantadas pelas diversas clientelas políticas. — *Liver*.

Lêr na 4.ª página:

Agenda de "A Batalha"

Abastecimento de carvão

A Junta de freguesia das Mercês resolveu suspender a distribuição de senhas para a venda de carvão, por reconhecer que a freguesia se encontra abastecida deste combustível, devendo o público adquirir o carvão, onde se fornece ao preço de 355, não podendo os esvoveiros recusarem-se a vendê-lo, de conformidade com a lei.

QUEM QUER

Depósito da Covilhã

por que vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de de lá para fatos e vestidos.

Lás em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor). FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América

CONVOCAÇÕES

Carruageiros.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral para tratar de vários assuntos, entre eles a apreciação da circular da U. S. O. sobre a conferência Inter-Sindical.

Instrução aos trabalhadores

Empregados Menores do Comércio

Já se acham abertas as aulas de instrução primária da Associação dos Empregados Menores do Comércio, na Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, na qual se podem matricular não só os sócios como seus filhos.

Os esclarecimentos são dados na sede do sindicato, todas as noites, das 21 às 24 horas.

— Querem passar uma noite in-teira a rir?

Pois então vão ao

TEATRO APOLO

ver a graciosa e deslumbrante

GIGA-JOGA

que é o mais alegre e deslum-brante dos espectáculos.

A seguir: A revista VIDA NARRA

Telef. N. 3049

Teatro Nacional

ALGACER-KIBIR

5 ACTOS

em versos entusiásticos, eloquentes e vibrantes

Telef. N. 3049

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, faleceu ontem João Manuel Antão, de 65 anos, ser-vente de pedreiro, natural de Rebordi-nhos, concelho de Bragança, residente na ilha Amaral, 9, (à Cruz das Olivei-ras), que, como noticiamos, caiu duma pedreira na referida ilha, no dia 17 último.

— Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Custódio de Almeida, de 47 anos, corcior, resi-dente na rua Val Formoso de Cima, 21, loja, que na Estação do Póço do Bispo foi colhido por um fardo de cor-tiça, fracturando a perna direita.

Atropelamento

No banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo Eduardo Go-mes de Almeida, de 28 anos, trabalha-dor, residente na rua Fernandes Tomás, 8, 4.º, que na Avenida da Liberdade foi atropelado por um automóvel, fi-cando ferido no pé esquerdo.

Agressões

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu ontem entra-da Francisco Filipe, de 28 anos, descar-regador, residente no pátio Sobral, à Fonte Santa, 6, 1.º, que, numa descen-da na Travessa de Belmonte, a Alcân-tara, foi agredido com uma facada nas costas.

— Na banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Júlio Augusto Lopes, de 31 anos, surrador, residente na Travessa do Cabral, 14, que na rua das Galinheiras, foi agredido, ficando ferido no braço esquerdo.

Queda

No banco do hospital de São José recebeu curativo o chefe da 1.ª Repa-rição da Direcção Geral da Fazenda Pública do Ministério das Finanças, Aires Vaz Raposo, que no Rossio, ao entrar num eléctrico, deu uma queda, fracturando a perna direita.

Uma brincadeira de crianças

Ontem, cerca das 9 horas, o menor de 16 anos, João António, filho do ne-gociante Artur António, residente na Ribeira de Alges, andava ali caçando pardais com uma espigadora Flaubert, quando em dado momento foi atingido com um tiro na cabeça um outro menor do nome Arnaldo de Almeida, de 10 anos, filho do negociante João António dos Santos e de Ana Joaquina dos San-tos, residente no referido local. O pe-queno, que caiu rudemente no solo, não se falia, foi socorrido por Edmundo Porfírio da Fonseca, que passava por ali nessa ocasião e o conduziu ao posto da Cruz Azul, onde recebeu os primei-ros socorros, sendo depois transportado num automóvel ao hospital de São José, recolhendo depois de devidamente pen-sado à sala de observações.

Morte súbita

Na Morgue deu ontem entrada Ma-nuel Guedes, que faleceu súbitamente na Rua Pia.

Desaparecido

No sábado à noite, depois de receber a féria, desapareceu de sua casa o operá-rio João Rodrigues, de 80 anos. E' alto, feições corretas, olhos castanhos, bi-checos farto, cabelo grisalho, Vestia casaco de kiki amarelo novo, calça de cotim escuro e redondo e botas pretas. Quem souber do seu paradeiro pode comunicá-lo para José Rodrigues Leitão, rua Castelo Picão, 23, 3.º.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Em virtude da sala não estar disponível amanhã e de haver ainda trabalhos que necessitam que a comissão administrativa se ocupe deles, fica transferida para quinta-feira a assembleia geral.

— Reúne hoje, pelas 21 horas, a co-missão administrativa.

MATRÍCULAS

Encerram-se há no dia 26 de Novem-bro a matrícula do curso prático de habilitação para guarda-livros, cujas aulas devem começar brevemente na Associação dos Empregados de Escri-tório.

O curso é gratuito e podem ainda inscrever-se todos os empregados de escritório que ainda o não tiverem feito.

Festa de solidariedade

Para que não possa haver equívocos, a comissão promotora da festa de soli-dariedade a favor de Manuel Coelho, comunicamos que esta se realiza no do-mingo, 25 do corrente, às 15 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, onde deve ser procurado o resto dos bil

A BATALHA

defende os interesses do povo da província, como os do povo de Lisboa

"A BATALHA"

NA PROVINCIA ARREDORES

A BATALHA

não é apenas um jornal de Lisboa, é um jornal de todo o país

Olhão

Um senhorio que se arrepende — Um julgamento

OLHÃO, 18. — Referimo-nos há dias ao senhorio Alexandre Maia a propósito daquele caso de despejo. Temos agora o dever de registar o procedimento desse senhorio que atendeu às necessidades da inquilina. Assim, arranjou casa para a pobre mulher, pagando-lhe o bilhete de transporte dos trabalhos e três meses adiantados ao novo senhorio.

Ora este procedimento não ficaria mal também ao Deus e aos senhorios que constantemente praticam as mais infames proezas contra inquilinos. Por isso registamos a atitude de Alexandre Maia.

No dia 12 começou o julgamento de Maria José Pereira e de seu marido Francisco Pereira, 1.º cabo artilheiro da armada, acusados de terem dado a morte a Domingos Inocêncio Pereira, pai daquela, próximo à Meia-Légua.

Não nos foi possível assistir ao decorrer da audiência, mas encarregámo-nos dessa missão um camarada de confiança.

Foi verificado pelo depoimento das testemunhas de acusação que estas não forneceram elementos positivos e jurídicos indicativos de como os acusados eram os autores da morte. As testemunhas de defesa, por sua vez, atestaram o bom comportamento moral dos acusados.

Isso, porém, não impediu que a sentença fosse pronunciada com todo o rigor para Francisco Pereira, que foi condenado em 8 anos de Penitenciária, e 20 de Aféris, e com benevolência para Maria José Pereira, que foi absolvida.

A sentença deixou mal impressionado o público, que em grande massa assistiu ao julgamento, visto, após os debates, até mesmo aqueles que eram pela condenação, aceitaram uma absolvição completa.

Para nós, que não alimentamos ódio contra ninguém e que fora de todos os preconceitos burgueses temos feito o nosso raciocínio, só a uma conclusão poderemos chegar. É que se de facto os acusados foram autores do crime, — crime que pela forma como foi praticado — é um acto anti-humano em que o seu fomentador é a actual estrutura social que nos rege, — um outro crime foi perpetrado; condenando um homem numa pena mostra que, nada remediando, deixa o júri numa situação triste e deprimente para com o público. — C.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo e zinco. R. Nova de Carvalho, 11, junto ao arco pequeno.

NO THEATRO SÃO LUÍS

O maestro Lassalle regerá no domingo o segundo concerto da Orquestra Sinfónica Portuguesa. A mesma concorrencia colossal, os mesmos aplausos, mas os números a executar é que eram um tanto diferentes dos que ocuparam a tarde do domingo antecedente.

Uma das peças do programa que maior afeição naturalmente provocava era a 5.ª sinfonia de Beethoven, página admirável em do menor e que constitui um esplêndido auge para todas as plateias do mundo, podendo dizer-se bem que sendo das mais conhecidas sinfonias de Beethoven, é tal, por isso mesmo, uma das que mais agradam ao ouvido. O mestre quando a agarrava estava no pleno vigor do seu talento, nesse período de gestação prodigiosa como fecundidade e como inspiração, sendo dessa época memorável que vai de 1806 a 1808, os célebres concertos (op. 61) para violino e orquestra, para piano e orquestra, a ouverture do "Coriolão" a abertura do "Leonor" e do maior e a célebre missa no mesmo tom executada na residência do príncipe Esterházy, por lhe ter sido dedicada, não faltando evidentemente da sinfonia pastoral (a 5.ª) composta em 1808.

sortes brilhantemente feitas ou ligeiramente evitadas por meio do escudo, homens, mulheres e rapazes batiam as palmas e, segundo os azares do combate, bradavam: — Her!... her!... Julyan!... — Her!... her!... Arnell!...

De forma que estes brados, a vista dos combatentes, e o ruído das armas, lembrando até mesmo ao velho cão de fila os seus impetuosos da batalha, Deber-Trud, o carniceiro de homens, dava vivos furibundos olhando para o dono que com a mão o aquietava fazendo-lhe festas.

Já o suor banhava os corpos, formosos e robustos, de Julyan e de Arnell, iguais na coragem, no vigor, e na pericia, e ainda não tinham tocado um no outro.

— Depressa, irmão Julyan! disse Arnell avançando para o seu companheiro com maior impetuosidade. Depressa, para ouvirmos a lindas histórias do viajante...

— A charua não pode andar mais depressa do que o lavrador, irmão Arnell, respondeu Julyan.

E, assim dizendo, apertou o sabre com ambas as mãos, e arremeteu com um furioso golpe ao adversário, o qual, posto ter fugido do corpo, apurou-o no escudo que voou em pedaços tendo o sabre ferido a frente de Arnell, o qual, depois de ter cambaleado um pouco, caiu de costas, ao passo que todos os que ali estavam, admirando a sorte, batiam as palmas, gritando:

— Her!... her!... Julyan!...

E Rabouzigued gritava ainda com mais força:

— Her!... her!...

Mamm'Margarid, depois de ter abaixado a roca para anunciar o fim do combate, foi tratar do ferido, enquanto Joel disse ao desconhecido oferecendo-lhe o copo:

— Amigo hóspede, tu beberás deste vinho velho ao triunfo de Julyan...

— Bebo ao triunfo de Julyan, a também a valorosa defesa de Arnell! respondeu o estrangeiro; porque a coragem do vencedor é igual à do vencido... Tenho visto muitos combates! mas nunca vi desenvolver tanta

valentia e pericia!... Glória a tua família, Joel!... Glória a tua tribo!...

— Em outro tempo, disse Joel, estes combates do banquete, tinham lugar entre nós quase todos os dias; agora são raros, e substituídos pela luta; mas o combate ao sabre ressurte-se mais do antigo gaulês.

Mamm'Margarid, depois de ter examinado o ferido, abanhou por duas vezes a cabeça, enquanto Julyan amparava o amigo encostado à parede; uma das mulheres apressou-se em ir buscar uma caixinha cheia de fios, de bálsamo, e contendo um vazinho cheio de água de visco.

O sangue corria a jorras da ferida de Arnell; e estancando-o Mamm'Margarid deixou ver o pálido rosto e os olhos quasi cerrados do vencido.

— Irmão Arnell, dizia-lhe Julyan com amizade e por tam pouco... Nós combatemos valorosamente... O estrangeiro há de lembrar-se sempre dos mancebos de Karnak, e da família de Joel, o brenn da tribo.

Arnell, cabisbaixo, e com a frente coberta de suor frio, não parecia ouvir a voz do amigo. Mamm'Margarid abanhou novamente a cabeça, mandou que trouxessem brasas deitando-lhe em cima a casca de visco pulverizada: um forte vapor se elevou nos ares, e fazendo-o aspirar a Arnell, no fim de alguns instantes este abriu os olhos, olhou em redor de si como se acabasse de sair de um sonho..., e disse afinal com voz débil:

— O anjo da morte chama por mim...; eu vou continuar a viver em outra parte (!)...; Minha mãe e

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

(?) Segundo a crença druidica os homens não morriam, a alma deixava este mundo por outro, e ali se revestia de um novo envoltório carnal. Esta fé na perpetuidade da vida, e em existências sucessivas, fazia com que os gaulêses, em todas as circunstâncias, tivessem esse desprezo da morte, notado por todos os historiadores da antiguidade, e que constitui o rasgo o mais característico da raça de nossos avós.

(?) Nos funerais os gaulêses confiavam cartas escritas aos deuses, fútuos para seus parentes a fim de que elas sejam lidas pelos que os precederem.

"A BATALHA"

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. **Ilhas**—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal**—Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

— Eduquemo-nos e instrua-mo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

1060

Humorajaj.....	1520	12
Vortaro Kabe.....	12500	125
Krestomatio-Zamenhof.....	12500	125
Poskandalarĉeto-1923.....	2500	25
Stranga Heredaĵo.....	17500	175
Vojlo interne de mia ĉambro.....	3000	30
La fundo de l'mizero.....	3800	38
Gildotablinoj (para conversação).....	15800	158
Enklopiklopa Vortaro Verax.....	20800	208
Flebeŝaj Rakontoj.....	6500	65
Historio de La Lingvo Esperanto.....	6950	69
Vivo de Zamenhof-Privat.....	20900	209
La Reĝo de la Montoj (il Doré).....	12800	128
Mistero de Doloro.....	6900	69
Karmen.....	4500	45
Várias		
«A Renovação», Revista Brasileira—Vários números, cada.....		\$
«Educação Popular», Revista editada pela Universidade Popular.....		\$
«Vida Natural e Cultura da Vida», Revista Naturista, N.ºs 1 e 2, cada.....		\$
«Postais», 1.º de Maio e Avila, a \$15 e.....		\$
«Seara Nova», cada.....		\$
«La Revista Blanca» (em espanhol), cada.....		2\$
«Páginas Libres» (em espanhol), cada.....		1\$
«Novela Vermelha», de vários autores, cada.....		10\$
«O inglês sem mestre».....		7\$
«O francês sem mestre».....		\$
A Internacional (Hino).....		\$
A Batalha (Hino Revolucionário).....		\$
Dicionário (Cândido Figueiredo).....		150\$

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS
 «A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes
 que celebraram contratos com os mais importantes
 resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os
 riscos marítimos em condições das mais vantajosas
 e dentro da máxima garantia.
 Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
 Dirigir-se à



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 749.051\$50,9
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO


A Sanataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33
Além de ser a que melhores

vantagens oferece, ainda dá 5% de desconto aos seus clientes

leitores de "A BATALHA"
FOOT-BALL

**Esta casa, vende botas e bolas, muito
mais baratas que qualquer outra casa
33, LARGO DO CALHARIZ, 33**



Fatos completos

e sobretudo

Em boas fazendas de lã, com bons forros

para homem,
Desde 120\$00 a 299\$00
IMPERMEAVEIS INGLESES

Desde 175\$00
PARA HOMENS E SENHORAS
Sobretudos, Gabardines, Capas Alemejanas, Fatos, Calças

Grande sortido feito e por medida. Trabalhos de alfaiate em todos os géneros a preços de combate

Nesta casa não se pagam luxos
Não comprem sem verem os nossos preços
170, RUA DA BOA VISTA, 172

(Desconto aos revendedores)